



10º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE

16 | 17 | 18
MAIO | 2023



FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROJETO DE RENOVAÇÃO DE ESPAÇO URBANO NO MUNICÍPIO DE MERCEDES – PR

WEISS, Carolina Fernanda.¹
RUSCHEL, Andressa Carolina.²

RESUMO

A renovação de espaços pode transformar as cidades, pensando em torná-las lugares voltados à população. O município de Mercedes-PR é reconhecido de forma positiva pelo investimento no esporte infantil, juvenil e adulto. Visto que a promoção de esportes e lazer nos municípios contribui com o desenvolvimento da população, a hipótese levantada foi de que, a partir de um projeto de renovação, será possível restaurar e dar vitalidade ao local, oferecendo qualidade de vida e inclusão da população.

O objetivo geral deste trabalho, então, é desenvolver um projeto de espaço de esportes e lazer, anexado ao Ginásio Municipal do município, a partir dos conceitos da renovação urbana. Os objetivos específicos envolvem realizar revisão bibliográfica, estudar correlatos, sendo três escolhidos para contribuir na produção da proposta: Parque da Cidade, em Jaboatão dos Guararapes – PE; Parque Victoria on the River em Hamilton, Nova Zelândia e; Complexo Aquático Allmendli em Erlenbach, Suíça, apresentar proposta de renovação para espaço urbano e dados e histórico de Mercedes. Nas considerações finais serão sintetizadas as informações apresentadas neste trabalho e expostas as conclusões obtidas ao final da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Renovação Urbana, Esporte e Lazer, Cidades, Projeto Urbano.

1. INTRODUÇÃO

O assunto do presente trabalho de conclusão de curso se trata do urbanismo e como a renovação de espaços pode transformar as cidades em lugares voltados, principalmente, à população. O tema do mesmo aborda como um projeto de renovação pode dar vida a um bairro ou a toda a cidade de Mercedes - PR, através da inclusão de espaços propícios para a realização de atividades que envolvam a socialização entre pessoas.

O município de Mercedes – PR tem em seus feitos um histórico de investimento no esporte infantil, juvenil e adulto. A administração municipal, através da secretaria de Esporte, Lazer e Turismo, “tem como objetivo promover o desenvolvimento social, cultural, educacional e sadio para todas as idades, nas modalidades de futebol de campo, futsal, handebol, voleibol, judô, ginástica rítmica e bicicross” (MUNICÍPIO DE MERCEDES, s.d”).

¹Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário FAG, *campus* Cascavel/PR. E-mail: carolinaweiss@hotmail.com

²Ma Arquiteta e Urbanista, professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG, *campus* Cascavel/PR. E-mail: ac.ruschel@hotmail.com



Por outro lado, conforme levantamento quantitativo realizado com 50 pessoas residentes em Mercedes, 88% das respostas obtidas foram queixas sobre a utilização de um terreno no centro da cidade para alocação do parque de máquinas municipal. Este armazena caminhões, tratores, ônibus, caminhões-pipa, entre outros veículos pesados em uma área com entorno residencial e que recebe, todo os dias, um grande fluxo de pessoas, principalmente crianças e adolescentes que frequentam o ginásio de esportes, que fica ao lado do parque de máquinas.

Associando este feito com a necessidade de realocar o Parque de Máquinas Municipal, a proposta de renovação para este espaço urbano, criando um complexo poliesportivo para as atividades ainda carentes do município, como natação e ginástica rítmica se deu porque visualizou-se uma necessidade da inclusão da oferta gratuita de esportes ainda não existentes no município de Mercedes. E a necessidade de realocar o parque de máquinas surge como uma oportunidade de implantar a proposta em uma região já abrangida por outros projetos de iniciativa social (como escolinhas de esportes, aulas de teatro, pintura, entre outros). Também, a alteração de endereço do parque de máquinas é necessária por não estar em um local adequado da cidade (tendo em vista o Plano Diretor Municipal), causando excesso de ruídos, trânsito de máquinas pesadas em área urbana e oferecimento de perigo aos pedestres que transitam pelo local, principalmente crianças e adolescentes, que geram um grande fluxo por conta da proximidade com o ginásio de esportes e um colégio.

A promoção de esportes no município contribui para o desenvolvimento da população, pois “o esporte é um fenômeno humano que proporciona muitos ganhos para uma sociedade e que a sua prática regular traz inúmeros benefícios para a vida e para a saúde, em todas as suas dimensões, naqueles em quem o pratica” (OLIVEIRA et al, 2011, p.09).

Na área da psicologia, o esporte também tem importância, “estudos têm demonstrado que o exercício físico melhora e protege a função cerebral, sugerindo que pessoas fisicamente ativas apresentam menor risco de serem acometidas por desordens mentais em relação às sedentárias” (ANTUNES et al., 2006, p. 108).

A problemática da pesquisa permite formular o seguinte questionamento: como a renovação de um espaço pode transformar a sociedade? A hipótese afirma que a renovação dos espaços pode restaurar e dar mais vitalidade ao local, incluindo a participação da sociedade e promovendo mais qualidade de vida através da promoção de atividades como esportes, lazer, etc.

O objetivo geral do trabalho é desenvolver um projeto de espaço para esportes e lazer, anexo ao ginásio de esportes municipal já existente em Mercedes. Por sua vez, os objetivos específicos são:



a) Apresentar revisão bibliográfica sobre arquitetura voltada para espaços públicos, urbanismo como forma de pensar as cidades para as pessoas, o processo de renovação dos espaços e como ele influencia a forma de viver nas cidades e os benefícios da inclusão e do incentivo da prática de esportes para a população; b) Estudar correlatos; c) Apresentar proposta para espaço esportivo e de lazer, com piscina semiolímpica, quadras para ginástica rítmica e áreas verdes e; d) Apresentar dados e históricos do município de Mercedes – PR.

Com o crescimento das cidades, alguns espaços urbanos são ressignificados devido ao comportamento e as necessidades humanas, que sofrem transformações ao longo do tempo conforme as suas evoluções, sua forma de se relacionar e a partir de eventos históricos marcantes (aqui, podemos citar a pandemia da Covid-19, que teve seu início em 2019).

O processo de renovação urbana desempenha um papel importante neste processo de entender a comunidade e promover soluções sociais através de transformações em um espaço, “diferentes formas de intervenções nas cidades podem alterar áreas construídas ou espaços públicos com o objetivo de tratar questões sociais ou até reativar a economia local” (TANSCHKEIT, 2017).

Uma forma de renovar um espaço é incluir a sociedade é através do esporte. Já consagrado como um elemento indispensável na vida do ser humano. Desde os anos 90 se percebia a existência de uma linguagem que o relaciona diretamente com a qualidade de vida (PELLEGRINOTTI, 1998).

A oferta de espaços para a prática de esportes nos espaços urbanos é um trabalho pensado pelo urbanismo, segundo Almeida (2008, p.23) “a urbanização é um dos elementos chave para compreender o lazer. O lazer tem um amplo desenvolvimento na urbanização, absorvendo elementos da cultura, das artes e das relações sociais”. Ou seja, a partir da urbanização é possível incluir e envolver a comunidade. Para tal feito, é necessário que as políticas públicas trabalhem em conjunto com as políticas de desenvolvimento urbano. Segundo Pellegrinotti (1998, p. 23) “Há muitas décadas se vem lutando para que a sociedade mundial ligadas as políticas públicas incluíssem em seus programas projetos que atendessem os anseios populares no que concerne as vivências corporais através dos exercícios e práticas esportivas”.

Para contribuir com a criação da proposta do projeto de um espaço de esportes e lazer para o município de Mercedes – PR, serão estudados três correlatos: Parque da Cidade, em Jaboatão dos Guararapes – PE; Parque Victoria on the River em Hamilton, Nova Zelândia e; Complexo Aquático Allmendli em Erlenbach, Suíça. Estes contribuirão como repertório para desenvolver a forma de uso



do espaço, a função social e espacial e os mobiliários e equipamentos do local, a partir de uma análise detalhada das obras.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo de revisão bibliográfica serão tratados termos e conceitos importantes para entendimento e embasamento para a elaboração do presente trabalho de conclusão de curso. Serão abordados os temas: Urbanismo, Urbanismo *versus* Planejamento Urbano, Revolução Industrial, O Modelo Progressista, O Modelo Culturalista, Por que aproveitar o espaço urbano?, Urbanismo Contemporâneo, Projetos Urbanos, Embelezamento Urbano, Revitalização Urbana, Renovação Urbana, Parques Urbanos e Áreas Verdes, Caminhabilidade, Áreas Públicas de Esporte e Lazer, O papel da administração pública municipal, Município de Mercedes-PR, Histórico do Município de Mercedes-PR e Investimentos em esporte e lazer no Município de Mercedes-PR.

2.1 Urbanismo

Em busca de uma forma de organizar o espaço, o “urbanismo” é um neologismo criado em 1910, sendo definido pelo dicionário Larousse como “ciência e teoria da localização humana” (CHAOAY, 1965, p. 02). Este termo surgiu como consequência do surgimento de um novo cenário, “(...) pelos fins do século XIX, a expansão da sociedade industrial dá origem a uma disciplina que se diferencia das artes urbanas anteriores por seu caráter reflexivo e crítico, e por sua pretensão científica” (CHAOAY, 1965, p. 02).

Apesar da origem do nome servir para retratar uma nova realidade, o termo tem um amplo sentido se tratando do estudo e do desenvolvimento das cidades. “[...] Passou a englobar uma grande parte do que diz respeito a cidade, obras públicas, morfologia urbana, planos urbanos, práticas sociais e pensamento urbano, legislação e direito relativo à cidade” (HAROUËL, 1990, p. 08).

O urbanismo como nasceu em decorrência da Revolução Industrial. Este busca uma ciência dos estabelecimentos humanos, livre de dependências religiosas e/ou políticas, como no período greco-romano (HAROUËL, 1990, p. 114). Isto porque “os grandes centros urbanos passavam por intensas transformações causadas pelo aumento populacional e por conta disso se tornou necessário refletir a qualidade de vida nas cidades” (PUCRS, 2022, n.p).



2.1.1 Urbanismo *versus* Planejamento Urbano

Acredita-se que as cidades surgiram com o início da agricultura. Por conta da impossibilidade de subsistir sem alimento, as comunidades passaram a se fixar em locais específicos. Além disso, a necessidade de segurança, convivência e permuta foi outro fator que fez com que estas deixassem o estágio de nomadismo (ABIKO *et al.*, 1995).

Aos poucos foram ocorrendo otimizações nas organizações sociais e, acredita-se que por isso “em fins do período neolítico e princípios do período histórico, isto é, aproximadamente no ano 4000 a.C., começam a se formar os primeiros agrupamentos humanos, com características de cidade” (ABIKO *et al.*, 1995, p. 05).

A partir de um processo civilizatório de urbanização ocorrido no final do século XIX, integrado com a assimilação pela sociedade da Revolução Industrial, percebeu-se a necessidade de uma solução para problemas que surgiram ao longo do tempo por conta da ocupação de espaços antigos e naturais de uma forma nunca vista até então. Considerada um fenômeno socioeconômico, a ocupação de um espaço físico chamado cidade demandou novos procedimentos de análise e intervenção científica, o que oportunizou a formalização da ciência do urbanismo (ULTRAMARI, 2009, p. 172).

Com os problemas das cidades não resolvidos pelo urbanismo, surgiu a necessidade de planejar. A expressão “planejamento urbano”, então, tem seus registros de origem da Inglaterra e dos Estados Unidos e marcou uma mudança na forma de enfrentar a cidade e seus problemas (SABOYA, 2008).

Uma modificação importante foi o reconhecimento da cidade como algo dinâmico, levando a entender a cidade como resultado da sua própria história e como algo que está sempre evoluindo no tempo. Com isso, a cidade passou a ser vista como produto de um determinado contexto histórico, e não mais como um modelo ideal a ser concebido pelos urbanistas (KOHLSDORF, 1985 *apud* SABOYA, 2008).

Com isso, o foco deixou de ser a cidade ideal e passou a ser a cidade real. O planejamento urbano teve a sua segunda mudança importante, que foi a busca pelo modelo de cidade ideal e universal para solucionar problemas práticos e estabelecer mecanismos de controle dos processos urbanos ao longo do tempo (SABOYA, 2008).



Segundo Saboya (2008), a nova concepção de planejamento urbano contrastou, então, com uma concepção mais tradicional, que dizia que o urbanista deveria “projetar” a cidade. Porém, essa mudança apenas foi consolidada com a instauração do planejamento sistêmico, que representou uma alteração na forma de entender o planejamento como a produção de projetos para a cidade desejada do futuro e passou a entendê-lo como uma série de controles sobre o desenvolvimento de uma área, amparado por diretrizes que simulam esse processo, de maneira que esse controle seja viável para ser executado (HALL, 2002).

Portanto, o urbanismo se trata de uma ciência para estudar as cidades e a sua organização e o planejamento urbano é uma ferramenta utilizada por ele no estudo e na aplicação de soluções dos problemas e desafios decorrentes dos processos de urbanização.

2.1.2 Revolução Industrial

Seu início foi na Inglaterra, no século XVIII, também conhecido como o Século das Luzes, sendo um período marcado pelo triunfo das ideias iluministas e pelo surgimento da primeira máquina a vapor. A partir do século XIX a Revolução Industrial se expandiu pelo mundo todo, acelerando o processo de industrialização (FONSECA, 2010). Com isso, começaram a surgir problemáticas que envolviam a organização urbanística das cidades.

Esta revolução não foi apenas industrial. Também houveram transformações na agricultura, na comunicação, nos meios de transporte e nas ideias econômicas e sociais. Neste período as ideias políticas, sociais e econômicas passaram a ser mais questionadas, acarretando em uma revolução intelectual que perdura até o século XXI. Nasceram novas doutrinas, novas visões de mundo baseadas, também, na divisão do trabalho, além de inúmeras transformações nos setores da economia, firmando o sistema capitalista (FONSECA, 2010, p. 26).

Foi no início do século XIX que o processo de crescimento das cidades se acelerou. “A Revolução Industrial é quase imediatamente seguida por um impressionante crescimento demográfico das cidades, por uma drenagem dos campos em benefício de um desenvolvimento urbano sem precedentes” (CHAOAY, 1965, p. 3). As pessoas começaram a deixar o campo e foram para as cidades em busca de melhores oportunidades de vida, “a Grã-Bretanha é o primeiro teatro desse movimento, sensível desde os recenseamentos de 1801” (CHAOAY, 1965, p. 3).



Com o aceleramento do crescimento populacional, surgiram uma série de problemas urbanos que afetaram a dinâmica das cidades, consequência das grandes mudanças sociais e econômicas. Grandes aglomerados populacionais surgiram, povoados pela população pertencente à classe operária que vivia em condições insalubres. Muitas dessas pessoas sequer tinham onde morar (SANTOS, 2006). As inovações técnicas e as transformações organizativas provocaram alterações na distribuição da população, desequilibrando a densidade entre a cidade e o campo, gerando uma grave crise cercada por tensões que só puderam ser reequilibradas a longo prazo (BENEVOLO, 1987).

Os conflitos surgidos a partir da explosão demográfica resultaram em pauta para várias reformas sugeridas por utópicos e especialistas. Assim começou o planejamento das cidades, com o objetivo de instaurar alguma ordem ao caos urbano que havia se formado nos núcleos industriais (FONSECA, 2010, p. 23).

2.1.3 O Modelo Progressista

Uma das vertentes criadas foi o urbanismo progressista. Nele, um modelo urbano perfeito poderia ser criado. Le Corbusier, no livro *Vers Une Architecture* (1958), expressou como “uma tentativa de ordenação de uma conjugação das soluções utilitárias e das soluções plásticas. Uma regra unitária distribui por todos os bairros da cidade a mesma escolha de volumes essenciais e fixa os espaços seguindo necessidades de ordem prática [...]” (CHOAY, 1965, p. 19). Outros arquitetos de nome importante também integravam o grupo de urbanistas progressistas, são eles: Tony Garnier, Walter Gropius (fundados da Bauhaus) e Georges Benoit-Lévy (TOLEDO, 2018).

A partir de 1928, o grupo dos C.I.A.M. (Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna) foi o órgão de difusão internacional do urbanismo progressista. Em 1933 a Carta de Atenas foi o documento que registrou a formulação doutrinária do modelo, se tornando o bem comum entre os urbanistas progressistas (CHOAY, 1965, p. 19-20).

Inspirado no racionalismo, a ideia de modernidade tornou-se a ideia-chave para subentender o urbanismo progressista. Para Le Corbusier, a modernidade era essencialmente vista em dois campos: na indústria e a arte de vanguarda. O interesse dos urbanistas, então, deixou de ser as estruturas econômicas e sociais para ser sobre as estruturas técnicas e estéticas (CHOAY, 1965, p. 20).



2.1.4 O Modelo Culturalista

Esta outra vertente teve sua forma urbanística adquirida consideravelmente cedo, antes do modelo progressista e até da criação do termo “urbanismo”. Seus primeiros estudos reconhecidos são por volta dos anos 1880 e 1890, na Alemanha e na Áustria (CHAOAY, 1965, p. 26).

É possível comparar os princípios ideológicos do modelo culturalista com o pré-urbanismo. “A *totalidade* (a aglomeração urbana) prevalece sobre as partes (os indivíduos), e o conceito *cultural* de cidade sobre a noção material de cidade” (CHAOAY, 1965, p. 27).

Diferente do urbanismo progressista, o modelo culturalista determina limites precisos para as cidades e, para Ebenezer Howard, o número de habitantes ideais para uma cidade fixa-se em trinta mil ou cinquenta e oito mil, diferente da metrópole da era industrial. Ali, também, cada cidade ocupa o espaço de modo particular e diferenciado (CHAOAY, 1965).

Howard, analisando as condições de vida insalubres, concebeu o conceito de Cidade-Jardim, propondo uma nova morfologia para as cidades com o objetivo de solucionar os problemas urbanos. Ele era baseado em um diferente modelo de organização social, econômica e territorial, em ambientes com predominância de áreas verdes e baixa densidade populacional. O fundamento deste modelo era conter o crescimento populacional das grandes cidades e repovoar a zona rural, onde as pessoas de baixa renda também teriam o direito de viver em contato com a natureza. A ideia da Cidade-Jardim era lidar com as funções da cidade, distribuindo-as pelo território urbano e separando-as de seus usos relativamente independentes (TOLEDO, 2018).

2.1.5 Por que aproveitar o espaço urbano?

Com a intensa urbanização na Revolução Industrial, as cidades foram tomadas por edificações insalubres, com condições mínimas de infraestrutura (SABOYA, 2008). Neste período da cidade liberal, os pensamentos políticos e econômicos comunicavam um ideal de controle do proletariado, onde haviam parâmetros de controle da liberdade de iniciativa privada, aproveitando-se da desordem urbana que predominava. O cenário conturbado oferecia péssima qualidade de vida à população, até o momento em que a classe dominante também passou a sofrer consequências, visto que a saúde pública e as revoltas sociais colocavam todos os cidadãos em risco (PIZZO, 2017).



Alguns urbanistas com concepções particulares sobre as cidades buscaram alternativas para a cidade liberal, se propondo a “desenhá-la” como deveria ser. São eles: Le Corbusier (Cidade Radiante), Frank Lloyd Wright (Broadacre City), Ebenezer Howard (Cidade Jardim) e Tony Garnier (Cidade Industrial) (CHOAY, 1965; TAYLOR, 1998 *apud* SABOYA, 2008).

Tony Garnier buscava defender a criação da Cidade Industrial, pois afirmava que as cidades fundadas ali por diante seriam por motivos industriais. Em 1917, ele escreveu a obra “Uma cidade industrial”, que foi considerada um dos primeiros manifestos da corrente progressista. Sua proposta unia um conjunto de diretrizes para a análise e separação das funções urbanas, dando destaque aos espaços verdes e incentivando o uso de materiais novos na concepção de projetos arquitetônicos, como o concreto armado (TOLEDO, 2018).

Já Ebenezer Howard acreditava em uma espécie de terceira via, onde, a partir da ideia de Cidade-Jardim, buscava criar uma cidade perfeita juntando o melhor da vida mais ativa na cidade com o melhor das delícias do campo, resultando em um modo de vida perfeito. Para ele, este modelo de cidade era um resultado da rivalidade entre a cidade e o campo (CHAOAY, 1965).

Em 1848, após a primeira fase da Revolução Industrial, inicia-se o período da cidade pós-liberal. Na França, a vitória da Direita foi consagrada, abandonando as teses liberais, adotando a não intervenção do Estado e a utilização de métodos criados pelos teóricos utopistas. Além disso, a posse de propriedades passou a ser vista como um fator que desenvolve as cidades e estas tiveram claras delimitações entre públicas e privadas (PIZZO, 2017).

A transição da cidade liberal para a pós-liberal se dá pela intervenção do Estado, que limitou a liberdade completa que antes era concedida à iniciativa privada. A administração pública, então, passou a ser responsável por gerir as ruas, transportes, passeio público e redes de instalação. Também, tornou-se visível a busca por melhorias na qualidade de vida da população, através da criação de parques públicos e criação de casas populares financiadas pelo poder público (PIZZO, 2017).

2.1.6 Urbanismo Contemporâneo

As transformações das cidades, após os anos de 1960, evidenciaram a impossibilidade de reproduzir modelos urbanísticos universais. As novas tendências e a amplitude de possibilidades de lidar com elas trouxe a necessidade de novos entendimentos e teorizações sobre o urbanismo contemporâneo (PEREIRA e VICENTINI, 2004).



As modificações na divisão técnica do trabalho e na divisão internacional da produção geraram uma transformação nas formulações sobre a configuração das cidades. A alteração dos sistemas produtivos, o surgimento das automações e a adaptação dos sistemas flexíveis nas indústrias, ainda que não tão fortes em alguns países, estão ligados diretamente com a organização social e a configuração das cidades (PEREIRA e VICENTINI, 2004).

“Nos meios acadêmicos e profissionais, verifica-se, paulatinamente, o abandono da “ideologia do plano”, modelo universal de um urbanismo racionalista” (PEREIRA e VICENTINI, 2004, p. 23). Modelos como o urbanismo progressista e culturalista já não são mais ideais para reprodução, “a diferenciação cidade/campo, antagonismo latente da sociedade capitalista industrial, dilui-se, não sendo mais espacialmente reconhecida” (PEREIRA e VICENTINI, 2004, p. 24).

Ondas epidêmicas tiveram seus intervalos cada vez menores e tornaram necessários estudos e mudanças de hábitos e dos espaços para controle da disseminação de doenças: obras de infraestrutura e normas de higiene para projetar os espaços. Essas transformações devem abranger tanto a cidade quanto o campo, pois, apesar das epidemias terem uma propagação maior nos centros urbanos devido à maior densidade populacional, é na área rural que muitas doenças surgiram a partir de práticas agrônômicas e zootécnicas inadequadas (RETTO JR, 2020).

As novas características dos espaços resultaram na criação de políticas voltadas para a temática urbana. “A nova ciência urbana nasce, portanto, de parâmetros que migraram da saúde pública e que foram interiorizados na forma de legislação como códigos de obras e planos urbanísticos, com o objetivo de regular o crescimento e as transformações urbanas” (RETTO, 2020).

Os novos problemas urbanos, que não se adaptam aos modelos antigos de planos, são de caráter emergentes. Estão relacionados à uma malha da cidade com territórios segregados espacialmente e socialmente. A discussão teve destaque na Conferência das Nações Unidas em 1996, a Habitat II, que demonstrou que, no ano da realização do evento, 70% dos assentamentos urbanos no mundo eram ilegais. No Brasil, as ocupações irregulares tiveram um aumento exponencial a partir dos anos 90 (PEREIRA e VICENTINI, 2004).

Nesse contexto, o agravamento dos problemas urbanos passou a ocupar um maior espaço de discussão, tanto no meio acadêmico como nas instâncias responsáveis pela formulação de políticas públicas, o que veio a pressionar o poder público por ações imediatas. Aliado a esse quadro, o processo de reconstrução da ordem democrática no país, iniciado na década de 1980, traduziu-se pela demanda por participação da população na formulação das políticas urbanas locais. Foi esse contexto nacional que favoreceu a concepção de uma lei voltada



especificamente para a temática urbana: a lei federal n. 10.257/01, denominada Estatuto da Cidade (PEREIRA e VICENTINI, 2004, p. 28).

Analizando os problemas urbanos a partir do final do século XX e início do século XXI, é possível ver a importância da existência das leis e políticas voltadas ao urbanismo. As transformações das cidades, da forma de viver e de habitar se fazem cada vez mais frequentes e, a revisão e atualização das políticas são importantes para que o desenvolvimento das cidades esteja sempre em sintonia com os problemas e acontecimentos do momento, sendo um exemplo o Plano Diretor no Brasil, revisto a cada dez anos. O entendimento das novas tendências de formas de viver e a busca pela correção e diminuição dos danos causados pela ação do homem no passado fazem com que o urbanismo contemporâneo priorize princípios de desenvolvimento sustentável, uso adequado do espaço e recursos, além de considerar as necessidades das pessoas e comunidades. É preciso criar cidades que sejam práticas, seguras e que ofereçam aos seus habitantes todas as condições necessárias para viver com qualidade e dignidade.

2.2 Projetos Urbanos

As cidades surgiram de formas diferentes, algumas planejadas, outras de forma espontânea, sem planejamento e, várias delas, continuaram existindo e crescendo. Diversas delas, com o passar do tempo, mantiveram a malha urbana existente. Essa preservação proporcionou a oportunidade de obter ensinamentos sobre a arquitetura e o urbanismo e, também, sobre a existência e a forma de viver de pessoas que lá habitavam (JANUZZI e GRASSIOTTO, 2016).

Designações foram criadas para dar nome às formas de intervenção nas cidades com o objetivo de recuperar, preservar e construir áreas urbanas: embelezamento urbano, renovação urbana, melhoramento urbano, remodelação, reabilitação, revalorização, revitalização, requalificação urbana, reurbanização, etc. Em grande parte dos casos, essa terminologia é utilizada sem grande preocupação com o seu significado preciso, mas é preciso, ao menos, entender o seu conceito, os paradigmas que o sustentam (SIMÕES JUNIOR, 1994).

Em busca de qualificar as cidades e os espaços urbanos em prol da saúde da população e do meio ambiente, as transformações urbanas desempenham um papel importante através das intervenções em áreas específicas. A partir do processo de renovação, é possível reconstruir, substituir



e alterar o uso do espaço, regenerando o local e impactando positivamente a forma de vida da população (TANSCHKEIT, 2017).

2.2.1 Embelezamento Urbano

Esta expressão foi sintetizada por Villaça (1989) afirmando que “a tônica do urbanismo que nasce com Haussmann e a partir de Paris tem grande penetração no mundo, especialmente nos países latinos”.

Isso porque as intervenções realizadas no primeiro momento visavam implantar um novo padrão de estética urbana, a partir de atitudes corretivas e saneadoras, como no Plano de Haussmann à Carta de Atenas. Este novo padrão estaria mais de acordo com os valores de uma classe social ascendente, a favor da instauração da modernidade, o que afirmava os valores da nova classe social (SIMÕES JUNIOR, 1994). Como a burguesia não abandonou o centro, a solução foi embelezá-lo. Por isso, no Brasil, no município do Rio de Janeiro, “o centro renovou-se, demoliu os edifícios antigos e em seu lugar construíram novos, sem precisar abandonar as posições antigas e sem precisar criar a ideia de deterioração” (VILLAÇA, p. 127, 1989).

O Plano Agache, executado na cidade do Rio de Janeiro e finalizado em 1930, foi o primeiro Plano Diretor do município, encomendado pelo Prefeito Antônio Prado Júnior (1926/1930) ao arquiteto e urbanista Alfred Hubert-Donat Agache. É um exemplo da aplicação do Embelezamento Urbano no Brasil que serve como modelo de planejamento urbano para todo o país. Na passagem do século XIX para o século XX, o Brasil, em especial a cidade do Rio de Janeiro, passou por grandes transformações, como o fim da escravidão em 1888, a Proclamação da República em 1889 e as reformas urbanas do Presidente Rodrigues Alves. Estes eventos geraram mudanças nas formas e conteúdos das cidades. O arquiteto, formado pela Escola de Belas Artes de Paris, se preocupou, então, em estabelecer critérios de zoneamentos, introduzindo diretrizes e legislações para a habitação e a nova estética da cidade (ALMEIDA, 2005; SANTANA e ALMEIDA, 2014).

2.2.2 Revitalização Urbana

Nos anos 70 surgiram alterações mais estruturais que contribuíram para novas bases e posturas para as intervenções urbanas. Buscava-se produzir espaços coletivos mais voltados para a escala



humana; em políticas de preservação do patrimônio arquitetônico e cultural para valorizar os marcos históricos e simbólicos; inclusão de atividades de turismo nos espaços coletivos e; na ampliação de medidas ecológicas com o objetivo de diminuir o consumo de energia e a emissão de poluentes (SIMÕES JUNIOR, 1994).

A revitalização urbana, então, ficou marcada pela busca de dar nova vitalidade às áreas públicas coletivas, nos pontos de vista econômico, funcional, social e ambiental. Este novo conceito abrange ações como a reabilitação de áreas abandonadas, restauração do patrimônio histórico e arquitetônico, reciclagem das edificações e a requalificação urbana de setores degradados. Para isso, foi incentivado o uso de instrumentos que incentivam a iniciativa pública/privada, como a operação urbana (SIMÕES JUNIOR, 1994).

2.2.3 Renovação Urbana

Nos anos 70 e 80 houve uma fase de decadência econômica, principalmente nos países desenvolvidos, que resultou com o fechamento de inúmeras fábricas manufatureiras, fazendo com que milhões de empregos nas áreas industriais fossem perdidos e, conseqüentemente, as cidades fossem abandonadas pelas pessoas, exigindo uma reestruturação dos espaços ociosos que, na maior parte dos casos, eram em locais bem localizados e privilegiados (JANUZZI e GRASSIOTTO, 2016).

Este novo tipo de projeto urbano, deveria, então, se apoiar nos novos empreendimentos, adotando diversos tipos de atividades: habitação, comércio, serviços, cultura, lazer, turismo (JANUZZI e GRASSIOTTO, 2016).

A renovação urbana ficou definida, então, como uma forma de promover alterações de áreas urbanas, a fim de melhorar a qualidade de vida da população local. Nesta abordagem, a morfologia urbana e a tipologia do edifício são alteradas, implicando a implementação de projetos que possam melhorar e modernizar a infraestrutura urbana, além de promover o desenvolvimento econômico e social da área (FÓRUM DAS CIDADES, s.d.).

Nesta modalidade de transformação é possível realizar a substituição do imóvel sem alterar a morfologia urbana, desde que se garanta que a nova infraestrutura atenda às necessidades da comunidade e proporcione melhoria no funcionamento do tecido urbano (FÓRUM DAS CIDADES, s.d.).



2.2.4 Parques Urbanos e Áreas Verdes

A presença de parques com condições ambientais adequadas no espaço urbano é determinante para o desenvolvimento de atividades físicas e de lazer. Eles podem contribuir para a diminuição do sedentarismo e auxiliar na promoção de saúde e bem-estar. Os parques com, por exemplo, infraestrutura adequada, segurança, facilidade de acesso, entre outros, aumentam a possibilidade de frequência da população e, por consequência, um comportamento fisicamente ativo (SZEREMETA e ZANNIN, 2013).

Existe uma distinção do significado do termo “área verde” para diversos autores e administrações de município. Neste artigo, o termo segue a classificação de Geiser (1976) *apud* Nucci (2008, p. 30-31).

1. Área para recreação infantil, com ou sem playground e com área mínima de 2.000m².
2. Parque de vizinhança, com recreação ativa para crianças e passiva para adultos, mínimo 10.000m².
3. Praça pública, com recreação passiva, mínimo 5.000m².
4. Campo esportivo, recreação ativa, mínimo 10.000m².
5. Centro educacional e esportivo, recreação ativa, área de 50.000m².
6. Parque distrital, recreação passiva e ativa, para permanência mais prolongada, 100.000m².
7. Reserva natural.
8. Clubes esportivos.
9. Clubes de campo.
10. Áreas arborizadas.

Na busca de um método de planejamento urbano, Alexander von Humboldt, pai da Ecologia da Paisagem, viu uma conexão funcional entre objetos cosmológicos e terrestres. Este estudo da “ecologia da paisagem” afirmava a existência de uma conexão funcional entre os elementos da paisagem (EHLERS, 1992 *apud* NUCCI, 2008). As áreas verdes, então, podem interferir nos cidadãos e no ambiente de diversas formas, em relação às suas características, já que este tipo de espaço está relacionado com melhor qualidade de vida (SZEREMETA e ZANNIN, 2013).

2.2.5 Caminhabilidade

Com o aumento da quantidade de carros nas cidades, as pessoas foram cada vez mais empurradas contra as fachadas dos edifícios e obrigadas a caminhar em calçadas cada vez menores e mais apertadas. Para uma caminhada ser agradável, um espaço livre e desimpedido é uma condição



importante, diminuindo os aborrecimentos como ter de se desviar e/ou ser empurrado por outras pessoas (GEHL, 2010).

O projeto dos espaços também influencia na qualidade da caminhada de um pedestre. Quanto mais rico em detalhes e experiências, mais prazerosa será a jornada deste. As pessoas possuem bastante tempo para observar enquanto caminham, por isso, os “espaços de transição” são importantes, exigindo qualidade das fachadas térreas que podem ser vistas durante o passeio (GEHL, 2010).

2.3 Áreas Públicas de Esporte e Lazer

As áreas públicas de esporte e lazer são importantes para a promoção da saúde e bem-estar da população. Elas devem ser projetadas de forma a atender às necessidades específicas de seu público, proporcionando segurança e conforto. Além da oferta de esporte e lazer, é importante que estes ambientes estejam munidos de equipamentos urbanos adequados, como lixeiras, iluminação, sinalização, entre outros. A união dessas condições contribui para a construção de uma cidade viva.

Jan Gehl (2010), chama de “cidade viva” as cidades que são convidativas. Elas emitem sinais amistosos e acolhedores, oferecendo a promessa de interação social. Ele cita um provérbio comum na Escandinávia que diz que “as pessoas vão onde o povo está”. Com isso, ele quer dizer que a presença de outras pessoas sinaliza quais lugares valem a pena.

Para um local ser “vivo”, é necessário que ele seja seguro, acessível, agradável aos sentidos. Esses fatores o tornam convidativo. Gehl (2010) afirma que “cidades convidativas devem ter um espaço público cuidadosamente projetado para sustentar os processos que reforçam a vida urbana”.

A oferta de espaços que possibilitem o esporte e o lazer é um instrumento que auxilia na criação de cidades vivas e saudáveis. Mudanças no mundo desenvolvido criaram novos desafios quando se trata das políticas de saúde. O trabalho sedentário substituiu o trabalho manual, os carros se tornaram a principal forma de transporte e atividades simples, como subir uma escada, estão sendo cada vez mais substituídas por elevadores ou escadas rolantes. Além disso, a televisão e a poltrona têm se tornado a maior companhia das pessoas e os hábitos alimentares ruins têm aumentado cada vez mais com a facilidade do acesso aos alimentos ricos em gorduras saturadas. Esse conjunto de condições diminuem a oportunidade natural dos indivíduos exercitarem o corpo e gastarem energia diariamente e diminui a qualidade de vida das pessoas (GEHL, 2010).



Para Gehl (2010), é necessário que os indivíduos busquem exercícios físicos diários que não fazem mais parte da vida cotidiana. A cidade, através das políticas de saúde, deve oferecer estímulos que convidem as pessoas a realizem tais atividades, seja uma caminhada ou uma pedalada, por exemplo. Estes estímulos devem incluir uma infraestrutura física adequada que seja convidativa somada a uma ampla campanha informativa sobre as vantagens de tal prática dos exercícios físicos.

Segundo Barton e Pretty (2010) *apud*. Szeremeta e Zannin (2013, p. 177-178), “apenas cinco minutos de caminhada em áreas verdes, como por exemplo, em um parque público, já é suficiente para melhorar a saúde mental, com benefícios para o humor e autoestima”. Isso justifica o fato de que os espaços verdes estão cada vez mais sendo associados com a oferta de atividades físicas. Corti *et al.* (2017) afirma que os fatores relacionados à motivação estão diretamente ligados com os parques e áreas verdes, uma vez que os caminhos bem estruturados e compostos de vegetação arbóreas satisfazem muito mais do que os espaços vazios.

2.3.1 O papel da administração pública municipal

Marcellino (2001), afirma que os municípios devem entender o lazer como necessidade cotidiana, parte da educação em geral e espaço de aprendizagem social. As relações socioculturais influenciam e são influenciadas pelo lazer, proporcionando a possibilidade de interações sociais, criatividade, convívio fraterno, melhorando a vida das pessoas e, conseqüentemente, das cidades.

A integração das atividades físico-desportivas, artísticas, manuais, intelectuais e turísticas é um princípio das atividades de lazer que vai ao encontro dos diferentes interesses dos participantes (MARCELLINO, 2001).

A prática de esportes cada vez mais vem se confirmando como uma prática social capaz de alcançar diferentes estruturas e segmentos que compõem as sociedades contemporâneas. As ações esportivas são incluídas em muitas políticas sociais com o objetivo de viabilizar outros direitos ou necessidades sociais. O esporte é utilizado pelas administrações como atividade meio ou complementar em políticas educacionais e de saúde, por exemplo, onde se busca legitimar o direito à Educação ou à Saúde e, também, é uma ferramenta para as políticas de assistência às populações carentes (MARCELLINO, 2001).

No âmbito da projeção urbanística para promover a democratização do acesso ao esporte e lazer, o gestor público tem, então, o papel de “promover a garantia da construção e



ampliação/reforma/manutenção de espaços, instalações e equipamentos públicos adequados para a prática da atividade física e esportiva por parte da sociedade” (GALINDO, 2010).

3. METODOLOGIA

A revisão bibliográfica será utilizada como método para confecção da primeira etapa desta pesquisa. Marconi e Lakatos (2003, p. 225) dizem que “Pesquisa alguma parte hoje da estaca zero (...) Uma procura de tais fontes, documentais ou bibliográficas, toma-se imprescindível para a não-duplicação de esforços, a não "descoberta" de ideias já expressas, a não-inclusão de "lugares-comuns" no trabalho”.

Este processo permite selecionar os assuntos que fazem sentido à pesquisa e dar os devidos créditos a autores que, com base em suas pesquisas anteriores, contribuíram para determinada conclusão da pesquisa. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 225) “A citação das principais conclusões a que outros autores chegaram permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes”.

Para estudar a viabilidade do projeto proposto, foi elaborado um questionário, que é um instrumento para coletar dados, com uma série de perguntas respondidas pelos entrevistados sem a presença do entrevistador (MARCONI e LAKATOS, 2003), com questões referentes a opinião popular dos moradores do município de Mercedes. Como requisito para responder o questionário, a pessoa deveria ser moradora da área urbana do município e, preferencialmente, residir ou frequentar o entorno do local escolhido para a proposta do Parque. As perguntas escolhidas são importantes para direcionar o plano de necessidades da proposta deste presente trabalho.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Nesta etapa serão abordados três modelos de projetos de renovação urbana, focados em propostas de ofertas de lazer e esporte para as cidades. Estes serão analisados e utilizados como base para o desenvolvimento projetual do presente trabalho de conclusão de curso de Arquitetura e Urbanismo, analisando o seu conceito, função, técnica construtiva e forma.



4.1 Parque da Cidade em Jaboatão dos Guararapes – PE

Figura 1 – Brasil



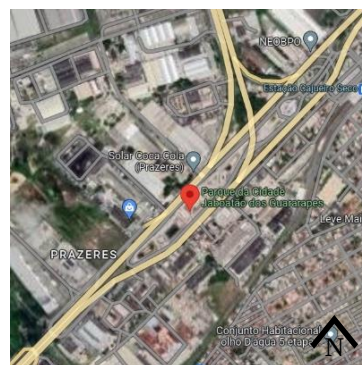
Fonte: Google Maps (2023).

Figura 2 – Pernambuco



Fonte: Google Maps (2023).

Figura 3 – Parque da Cidade



Fonte: Google Maps (2023).

Localizado no bairro de Prazeres, o Parque da Cidade teve a primeira etapa de sua obra concluída em março de 2022. Com 87 mil metros quadrados, o parque é o maior da Região Metropolitana do Recife. Ele está situado em uma área estratégica, na entrada principal da cidade e, também, é o cartão-postal de entrada da Região Metropolitana (PREFEITURA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES, 2022).

Os equipamentos do espaço são academias de musculação e da cidade, playground, quadras esportivas, *slackline*³, pista de *cooper*⁴ e ciclofaixa e Cãoterapia. Além disso, o parque possui iluminação em todo o seu perímetro feita por lâmpadas de LED, para garantir a segurança dos visitantes e permitir o uso do espaço também no período da noite (PREFEITURA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES, 2022).

A cultura também é um dos pontos fortes do local, que contempla o Espaço Romero Britto, uma homenagem ao artista plástico que viveu boa parte de sua vida em Jaboatão dos Guararapes. O projeto inclui três obras do artista que estarão expostas ao ar livre, sendo duas já inauguradas na primeira fase da obra do parque (PREFEITURA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES, 2022).

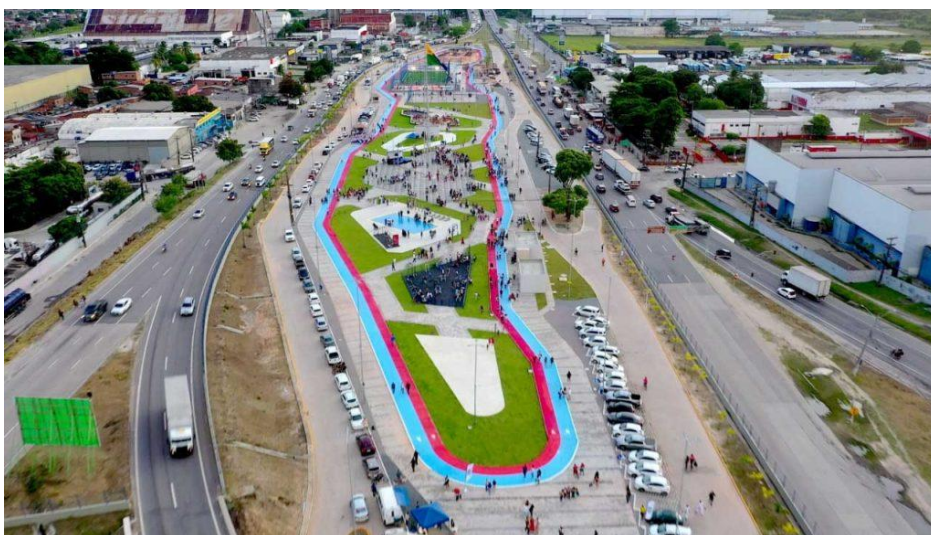
³ Modalidade de exercício físico que consiste em movimentos estáticos ou dinâmicos sobre uma fita flexível.

⁴ Método de condicionamento aeróbico baseado nas propostas do médico e preparador físico norte-americano Kenneth H. Cooper.

4.1.1 Análise conceitual

Conforme a Figura 4, o Parque da Cidade apresenta conceito baseado no Urbanismo Contemporâneo, onde, a partir de sua estrutura, busca ampliar a oferta de atividades que incluem toda a população, buscando diminuir as desigualdades sociais. Além disso, as vias permitem tráfego distinto para pedestres e ciclistas em um formato de circuito, o que facilita a prática de atividades como caminhada e pedal sempre em um ambiente seguro. A configuração do espaço permite uma experiência cotidiana de interação entre o público, oferecendo ambientes confortáveis para um maior tempo de permanência: áreas verdes e cores vivas para transmitir sensações de ânimo e diversão (neste caso, azul e vermelho).

Figura 4 – Parque da Cidade em Jaboatão dos Guararapes – PE.



Fonte: Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes (2022).

4.1.2 Análise funcional

Analisando a Figura 4, pode-se verificar que o Parque da Cidade é um espaço de livre acesso à população. Com um importante papel no urbanismo de Jaboatão dos Guararapes, ele possui uma área verde que proporciona um espaço estruturado de lazer, além de qualidade estética e ambiental. Sua localização estratégica permite que o parque seja o cartão-postal de entrada da Região Metropolitana de Recife.

Sua estrutura oferece equipamentos para a prática de esportes, como academia, quadra poliesportiva, arena de basquete, entre outros. Também existem espaços para lazer, como palco de eventos, quiosque e playground. Todo o espaço é iluminado com lâmpadas de LED, garantindo a possibilidade do uso do parque no período noturno, além de proporcionar mais segurança à população.

4.1.3 Análise da técnica construtiva

As quadras poliesportivas, que podem ser vistas na Figura 5, são compostas por concreto, tendo sua estrutura em radier que, de acordo com Dória (2007), é uma fundação superficial feita através de armações positivas e negativas, em concreto armado ou protendido, que distribui as cargas de forma uniforme no solo. Essas armaduras são responsáveis por combater os esforços conhecidos por “momento fletor”.

Figura 5 – Quadras esportivas do Parque da Cidade em Jaboatão dos Guararapes – PE.



Fonte: Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes (2020).

Já a ciclovia e pista de caminhada são constituídas por Concreto Betuminoso Usinado a Quente (CBUQ) com espessura de 4cm aplicado sobre base de brita graduada com espessura de 10cm com imprimação com asfalto diluído (JABOATÃO DOS GUARARAPES, s.d.).

A pista de *pump track*⁵, após a compactação do aterro, recebeu aplicação de 20cm de profundidade de solo estabilizado granulometricamente e acabamento com micro-revestimento (emulsão, pedrisco e pó de pedra) (JABOATÃO DOS GUARARAPES, s.d.).

4.1.4 Análise formal – áreas interligadas, como a forma se comporta

O parque possui uma forma longa, próxima de um parque linear. Sua pista de caminhada e ciclismo é interligada do início ao fim, permitindo atividades físicas contínuas, sem existir um ponto final para voltar ou parar a atividade.

O entorno é composto por vias principais da cidade, além de ser entrada da Região Metropolitana de Recife. O parque possui área para pedestres, mas o entorno também contempla estacionamento para veículos motorizados.

4.2 Parque Victoria on the River em Hamilton, Nova Zelândia

Figura 6 – Nova Zelândia



Fonte: Google Maps (2023).

Figura 7 – Hamilton



Fonte: Google Maps (2023).

Figura 8 – Parque Victoria on The River



Fonte: Google Maps (2023).

O parque Victoria on the River é referência por reconectar a paisagem urbana adjacente ao Rio Waikato e por representar uma nova forma de pensar o desenho urbano na cidade de Hamilton (ARCHDAILY, 2020).

⁵ Circuito contínuo que combina obstáculos que permitem desenvolver fluidez e velocidade com a bicicleta sem pedalar.

Pensado pelo escritório Edwards White Architects, o parque cria uma conexão física e visual com um dos principais recursos naturais da cidade e aproveita o espaço e a forma natural do local para criar a sua estrutura. O destaque na composição do espaço é o equipamento (Figura 9) que possui vários patamares diferentes que conectam os diferentes níveis do caminho fluvial inferior até a rua principal (ARCHDAILY, 2020).

Figura 9 - Parque Victoria on the River



Fonte: Archdaily (2020).

4.2.1 Análise conceitual

O projeto foi pensado para conectar o desenho urbano com o Rio Waikato de forma sutil, permitindo a contemplação do ambiente ao mesmo tempo que o espaço possui funções para a cidade e a população (ARCHDAILY, 2020).

O desenho do parque exigiu exercícios altamente técnicos para a sua conclusão, mas a utilização do espaço pelos indivíduos é espontânea e única. O que permite esse uso são as superfícies diferenciadas em patamares e as texturas ricas e diversificadas (concreto, madeira, plantas, entre outros), que diferenciam este espaço do restante da cidade (ARCHDAILY, 2020).



4.2.2 Análise formal

Os platôs em formato arqueado permitem uma visualização maior do Rio Waikato e de todo o espaço em geral, além de permitir a circulação livre das pessoas. O desnível de 28 metros permite um passeio desde a Rua Victoria, percorrendo o desnível até chegar ao rio, na parte inferior (ARCHDAILY, 2020).

Os degraus do anfiteatro foram calculados para entregar uma inclinação inferior a 1:20, evitando a necessidade do uso de corrimãos. Os patamares de rampas, que são exigidos por normas, são integrados aos degraus, se tornando, também, assentos para que o público possa visualizar o Rio de diferentes ângulos (ARCHDAILY, 2020).

4.2.3 Análise da técnica construtiva

O espaço possui blocos de pedra com acabamento bruto ao longo dos platôs, delimitando visualmente as alterações de nível (ARCHDAILY, 2020).

Outros materiais, como a madeira, podem ser visualizados na composição do projeto, criando os assentos e outros mobiliários. O parque possui uma seleção de plantas inseridas para suavizar o espaço, além de estarem espalhadas por todo o local para complementar a rígida geometria do espaço (ARCHDAILY, 2020).

4.2.4 Análise funcional

O projeto do Parque Victoria on the River buscou criar um parque que desempenha, principalmente, duas funções: 1) um ponto para as pessoas interagirem, descansarem, fazerem uma pausa de suas vidas corridas e aproveitarem a vista do rio (Figura 10) e; 2) servir como um equipamento para interligar os níveis da rua principal, a área de passeio superior e o caminho fluvial inferior (ARCHDAILY, 2020).

Figura 10 – Parque Victoria on the River – Vista para o rio



Fonte: Archdaily (2020).

O objetivo funcional do parque é oferecer prazer e desfrute ao público da forma que cada indivíduo preferir. Desde sua construção, ele tem sido utilizado para brincar, contemplar, para reclusão, exercícios físicos, encontro entre amigos e/ou para estar em comunidade. O espaço é utilizado desde pelos jovens até pelos idosos, cada um descobre a sua forma de aproveitar o ambiente (ARCHDAILY, 2020).

Figura 11 – Parque Victoria on the River – Ambiente



Fonte: Archdaily (2020).

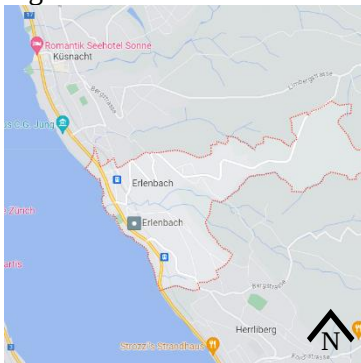
4.3 Complexo Aquático Allmendli em Erlenbach, Suíça

Figura 12 - Suíça



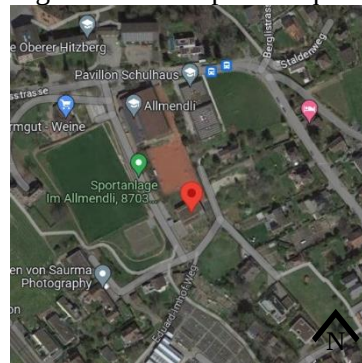
Fonte: Google Maps (2023).

Figura 23 - Erlenbach



Fonte: Google Maps (2023).

Figura 34 – Complexo Aquático Allmendli



Fonte: Google Maps (2023).

O espaço que hoje ocupa o Complexo Allmendli é um antigo abrigo para forças militares de resgate na beira da escola de Erlenbach. A proximidade do local com a escola e a falta de aulas de natação para as crianças da comunidade tornaram este o local perfeito para a instalação de uma piscina para iniciantes (ARCHDAILY, 2023).

4.3.1 Análise conceitual

O espaço é marcado pela interação de leveza e solidez. O caráter bruto e maciço da antiga instalação interage com os azulejos que coloreem as paredes e a piscina. Os azulejos de cor verde irradiam luz para o ambiente externo, tentando representar e fazer sentir uma imersão em um lago (ARCHDAILY, 2023).

O edifício, como pode-se visualizar na Figura 15, é formado por duas grandes “caixas”, que se revelam a partir do solo, como se estivesse se dissolvendo na paisagem, revelando a plasticidade da estrutura e uma tectônica surpreendente (ARCHDAILY, 2023).

Figura 15 - Complexo Aquático Allmendli em Erlenbach, Suíça



Fonte: Archdaily (2023).

4.3.2 Análise formal

A piscina é suspensa por cima do volume existente no subterrâneo, fazendo com que a superfície da água fique no mesmo nível do terreno circundante. Já os dois volumes do edifício como um todo são considerados como caixotes maciços de concreto, posicionados um acima do outro (ARCHDAILY, 2023).

Uma fachada de vidro envolve o espaço, permitindo a entrada de luz e sendo considerada como uma “bolha efervescente” pelo efeito que causa ao interagir com o concreto bruto dos pilares, teto e parede. O hall de entrada emerge de uma superfície recuada na inclinação (ARCHDAILY, 2023).

4.3.3 Análise da técnica construtiva

A laje do subsolo, conforme Figura 16, é nervurada e constituída por concreto e revestida por uma camada de proteção do material. Os canos, cabos e condutos ficam visíveis pelo teto. O hall é outro ambiente composto inteiramente por concreto maciço aparente.

Figura 16 – Piscina do Complexo Aquático Allmendli em Erlenbach, Suíça



Fonte: Archdaily (2023).

Os pilares são feitos de aço e concreto, posicionados em uma sequência síncrona, em uma distância significativa um dos outros para permitir a visualização do ambiente externo (ARCHDAILY, 2023).

4.3.4 Análise funcional

O espaço serviu como uma nova forma de incluir a comunidade, neste caso o público infantil, oferecendo atividades que visam a saúde e bem-estar. Além da piscina, a possibilidade de visualização para a área externa, onde existem paisagens e iluminação, auxilia na promoção da saúde mental, a partir dos conceitos da neuroarquitetura.

Figura 17 – Vista interna do Complexo Aquático Allmendli em Erlenbach, Suíça



Fonte: Archdaily (2023).

4.4 Síntese do Capítulo

Os projetos apresentados neste capítulo servirão como referências e partido arquitetônico para a concepção da proposta de renovação de espaço no município de Mercedes – PR, seguindo as necessidades e condições urbanas do local. Foram analisados três espaços com características aplicáveis ao novo projeto, que serão revisadas e adaptadas de acordo com a cultura, população, costumes e legislação do município. São eles: o Parque da Cidade em Jaboatão dos Guararapes – PE, o Parque Victoria on the River em Hamilton na Nova Zelândia e o Complexo Aquático Allmendli em Erlenbach na Suíça.

A análise do Parque da Cidade em Jaboatão dos Guararapes – PE levou em consideração os aspectos contextuais da cidade e o papel que o espaço desempenha, oferecendo qualidade ambiental e qualidade de vida através da oferta de esportes e lazer. Além disso, o espaço faz um convite para a vida em comunidade em um espaço com mobiliário urbano adequado e paisagem que proporciona bem-estar ao permanecer no local.

O Parque Victoria on the River, em Hamilton na Nova Zelândia, foi analisado a partir da sua concepção funcional, onde os platôs fazem a integração do nível da rua até o nível do rio, utilizando os degraus como, além de pista de passeio, bancos que permitem a permanência e contemplação do



local. A estratégia de aproveitar a forma natural para compor o espaço e criar desníveis interativos é o partido que servirá como forma de integrar os níveis do espaço.

Já o Complexo Aquático Allmendli, em Erlenbach na Suíça, possui uma proposta onde os aspectos construtivos são levados em consideração como referência. A laje nervurada permite a criação de grandes vãos, além de não precisar do uso de forro, devido ao seu fator estético. A fachada de vidro, além da estética, proporciona maior entrada de iluminação natural e também permite a visão para o lado de fora do ambiente.

Para a proposta de renovação do espaço urbano em Mercedes-PR, onde será proposto um parque urbano com espaço para atividades como natação e ginástica rítmica, serão levados em consideração os platôs para interligar o desnível desde o terreno vizinho (onde está o ginásio de esportes) até o nível do parque. Também serão levados em consideração os mobiliários para todo o parque e os aspectos construtivos para constituir o espaço onde ficará localizada a piscina, sendo que a laje nervurada permitirá a construção de um grande vão. A fachada de vidro servirá como solução para gerar mais iluminação natural nos espaços internos, proporcionando economia de energia e maior promoção de bem-estar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a revisão bibliográfica do presente trabalho de conclusão de curso, foi possível ampliar o debate sobre a importância e os efeitos da oferta de esporte e lazer nas cidades, compreendendo como o processo de renovação urbana pode contribuir com este fato. Nesse sentido, a escolha de um local para realizar a proposta de um espaço para a prática de esportes e lazer levou em consideração o histórico da oferta de esportes e as necessidades sociais do município de Mercedes-PR, levando ao estudo de correlatos para o projeto, além do estudo das condicionantes do local e, posteriormente, análise das diretrizes projetuais, estas que estão presentes anexas a este trabalho.

Após a revisão dos aspectos estudados anteriormente, entende-se que o local escolhido para a proposta gerará impacto positivo visualmente e, também, para a população em questões de localização, função, entre outros. Por estar localizado próximo de outros espaços com oferta de atividades sociais de esporte e lazer, a proposta do Parque pode ser considerada um anexo ao Ginásio de Esportes Elvio Frey e, também, um novo espaço em uma espécie de núcleo de atividades ofertadas pelo Município com localização próxima uma das outras, permitindo a facilidade de acesso e de



trânsito por meios como bicicleta ou a pé. Tal fato, permite que os usuários do local estejam presentes em alguma atividade durante todo o momento do dia, promovendo o aprendizado, convívio em comunidade e desenvolvendo habilidades que podem gerar impactos positivos para o futuro a curto, médio e longo prazo.

Com isso, é reafirmada a necessidade de investimentos neste tipo de atividade como um maior incentivo para a prática de esportes e lazer, acarretando o desenvolvimento humano da população. A renovação do espaço, além da estética e desenvolvimento das habilidades, promove o bem-estar social a partir de ambientes bem estruturados, que ofereçam mobiliários adequados, ambiente arborizado, livre acesso para todos e convívio em comunidade.

Pela temática englobada neste trabalho e, diversidade de oportunidades de renovar um espaço urbano e seus resultados, compreende-se que existem demais caminhos possíveis de serem abordados para realizar a inclusão da população a partir da oferta de atividades sociais em comunidade. Portanto, a implementação deste tipo de espaço, a partir dos impactos estudados, resulta no cumprimento dos direitos humanos e reforça os estudos de Jan Gehl, afirmando que as cidades devem ser feitas para as pessoas.

A integração da pesquisa deste trabalho com a proposta pra o espaço de esportes e lazer conclui que é possível transformar a sociedade a partir da renovação de um espaço, promovendo atividades que incluam a população, desenvolvendo uma nova relação entre os municípios e o espaço público. Desta forma, a renovação urbana, além da estética, envolve e modifica questões sociais, econômicas e culturais.



REFERÊNCIAS

ABIKO, Alex Kenya; DE ALMEIDA, Marco Antonio Plácido; BARREIROS, Mário Antônio Ferreira. **Urbanismo: história e desenvolvimento**. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo – Departamento de Engenharia de Construção Civil: 1995.

ALMEIDA, Daniel Vater de. **Plano Agache: a cidade do Rio de Janeiro como palco do 1º Plano Diretor do país e a consolidação do urbanismo no Brasil**. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina, Universidade de São Paulo, 2005, p. 461-482. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Geografiasocioeconomica/Geografiaurbana/02.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2023.

ALMEIDA, M. A. B. **Análise do desenvolvimento das práticas urbanas de lazer relacionadas a produção cultural no período nacional-desenvolvimentista à globalização através da “teoria da ação comunicativa”**. Tese (doutorado) UNICAMP – Faculdade de Educação Física, p. 23. Campinas, SP, 2008.

ANTUNES H. K. M., SANTOS R. F., CASSILHAS R., SANTOS R. V. T., BUENO O. F. A., MELLO M. T. **Exercício físico e função cognitiva: uma revisão**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, São Paulo, vol. 12, n. 2, mar/abr, 2006.

ARCHDAILY. **Parque "Victoria on the River" / Edwards White Architects**. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/946386/parque-victoria-on-the-river-edwards-white-architects>. Acesso em: 4 mai. 2023.

ARCHDAILY. **Parque "Victoria on the River" / Edwards White Architects**. 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/800270/complexo-aquatico-allmendli-illiz-architektur>. Acesso em: 4 mai. 2023.

ASCHER, François. **Los Principios del Nuevo Urbanismo In: Nuevos Principios del Urbanismo**. Alianza Editorial, 2004. Disponível em: http://cafedelasciudades.com.ar/carajillo/2_art5.htm. Acesso em: 26 mar. 2023.
BENEVOLO, Leonardo. **As Origens da Urbanística Moderna**. 2. ed. Lisboa: Coleção Dimensões, 1987.

BORTOLETO, E. M. **A implantação de grandes hidrelétricas: desenvolvimento, discurso e impactos**. Revista Geografares, n. 2. Vitória, 2001.

CHAOAY, Françoise. **O urbanismo**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

CORTI, Billie; DONOVAN, Robert J., HOLMAN, D'Arcy. **Factors influencing the use of physical activity facilities: Results from qualitative research**. Health Promotion Journal of Australia, n. 7, 16-21, 1997.



DÓRIA, Luis Eduardo Santos. **Projeto de estrutura de fundação em concreto do tipo Radier**. Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Centro de Tecnologia – CTEC, Programa de Pós Graduação de Engenharia Civil – PPGECC, Maceió, Alagoas, 2007.

FONSECA, Maria Ana. **O Lugar Da Fábrica: História e Evolução Urbanística**. Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura da Universidade da Beira Interior. Covilhã, Portugal, 2010. Disponível em:

<https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2262/2/O%20Lugar%20da%20Fabrica.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2023.

FONSECA, Maria Ana. **O Lugar Da Fábrica: História e Evolução Urbanística**. Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura da Universidade da Beira Interior. Covilhã, Portugal, 2010. Disponível em:

<https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2262/2/O%20Lugar%20da%20Fabrica.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2023.

FÓRUM DAS CIDADES. **Renovação Urbana**. Disponível em:

<https://www.forumdascidades.pt/content/renovacao-urbana>. Acesso em: 26 mar. 2023.

GALINDO, Alexandre Gomes. **Administração de políticas públicas de esporte: um ensaio sobre os fundamentos da ação do gestor**. EFD Esportes, 2010. Disponível em:

<https://www.efdesportes.com/efd144/administracao-de-politicas-publicas-de-esporte.htm>. Acesso em: 11 abr. 2023.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo, Perspectiva, 2013.

HALL, Peter. **Urban and regional planning**. 4. ed. Nova York: Routledge, 2002.

HAROUEL, Jean-Louis. **História do Urbanismo**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1990.

JANUZZI, Denise de Cássia Rossetto; GRASSIOTTO, Maria Luiza Fava. **Projetos Urbanos: Embelezamentos, Renovações e Revitalizações**. Revista de Ciências Exatas e Tecnologia., v. 11, n. 11, p.28-38. Londrina, 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e esporte: políticas públicas**. São Paulo, Autores Associados, 3 ed., 2001.

MUNICÍPIO DE MERCEDES. **Atleta do Futuro**. Disponível em:

<http://www.mercedes.pr.gov.br/noticia.php?id=289>. Acesso em: 26 mar. 2023.

MUNICÍPIO DE MERCEDES. **Avançam as obras de construção de duas arenas de futebol**

Society. 2022. Disponível em: <https://www.mercedes.pr.gov.br/noticia.php?id=4825>. Acesso em: 26 mar. 2023.



MUNICÍPIO DE MERCEDES. **Inaugurada ampliação do Ginásio de Esportes Elvio Frey.** 2019. Disponível em: <http://www.mercedes.pr.gov.br/noticia.php?id=3575>. Acesso em: 26 mar. 2023.

MUNICÍPIO DE MERCEDES. **Lei Complementar N.º 050/2019, de 19 de Setembro de 2019.** Dispõe sobre o uso e ocupação do solo do município de Mercedes, e dá outras providências. Mercedes, Diário Oficial, ano VIII, n. 1939, 2019. Disponível em: <http://www.mercedes.pr.gov.br/arquivos/plano/4.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2023.

MUNICÍPIO DE MERCEDES. **Mercedes investe cerca de R\$ 500 mil em obras no Esporte e Lazer no interior.** 2020. Disponível em: <https://www.mercedes.pr.gov.br/noticia.php?id=4032>. Acesso em: 26 mar. 2023.

MUNICÍPIO DE MERCEDES. **Secretaria de Esporte, Lazer e Turismo.** Disponível em: <https://www.mercedes.pr.gov.br/secretaria.php?id=3>. Acesso em: 27 fev. 2023.

MUNICÍPIO DE MERCEDES. **Secretaria de Esporte, Lazer e Turismo.** Disponível em: <http://www.mercedes.pr.gov.br/secretaria.php?id=3>. Acesso em: 27 fev. 2023.

NUCCI, João Carlos. **Qualidade ambiental e adensamento urbano: um estudo de ecologia e planejamento da paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP).** Curitiba, O Autor, 2 ed., 2008.

OLVEIRA P. F.A., DUTRA M. T., SALES M. P. M., ASANO R. Y., SOTERO R. C., CUNHA V. N. C. **A importância do esporte como política pública no Brasil.** Revista EFDportes, Buenos Aires, 2011.

PELLEGRINOTTI, I.L. **Atividade física e esporte: a importância no contexto saúde do ser humano.** Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde.v.3,n.1,p.22-28, 1998.

PEREIRA, Gislene; VICENTINI, Yara. **Tendências do Urbanismo Contemporâneo: O Estatuto da Cidade.** Acervo - Revista do Arquivo Nacional, n. 1, v. 17, p. 23-34. Disponível em: <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/170>. Acesso em: 19 mar. 2023.

PIZZO, Izabele. **Cidade Pós-liberal: Contextualizando o período pós revolução industrial.** Disponível em: <https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-estadual-paulista/urbanismo-i-percepcao-do-espaco/cidade-pos-liberal-urbanismo/4768135>. Acesso em: 13 mar. 2023.

PREFEITURA DE JABOATÃO DOS GUARARAPES. **Projeto Parque da Cidade.** Portal da Transparência, s.d. Disponível em: <https://portaldatransparencia.jaboatao.pe.gov.br/projeto-parque-da-cidade/>. Acesso em: 4 mai. 2023.



PUCRS. **Saiba qual é a importância do Urbanismo para a sociedade.** Notícias, 2022. Disponível em: <https://www.pucrs.br/blog/dia-mundial-urbanismo/#:~:text=O%20urbanismo%20%C3%A9%20a%20%C3%A1rea,facilitar%20a%20vida%20das%20pessoas>. Acesso em 12 mar. 2023.

RETTO JR, Adalberto da Silva. **O urbanismo contemporâneo e a cidade doente.** Diplomatique Brasil. Acervo Online, 2020. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/o-urbanismo-contemporaneo-e-a-cidade-doente/>. Acesso em: 19 mar. 2023.

SABOYA, Renato Tibiriçá de. **As origens do planejamento urbano.** Urbanidades: Urbanismo, Planejamento Urbano E Planos Diretores. Disponível em: <https://urbanidades.arq.br/2008/02/28/as-origens-do-planejamento-urbano/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

SABOYA, Renato Tibiriçá de. **As origens do planejamento urbano. Urbanidades: Urbanismo, Planejamento Urbano E Planos Diretores.** Disponível em: <https://urbanidades.arq.br/2008/02/28/as-origens-do-planejamento-urbano/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

SABOYA, Renato Tibiriçá de. **O surgimento do planejamento urbano.** Urbanidades: Urbanismo, Planejamento Urbano E Planos Diretores. Disponível em: https://urbanidades.arq.br/2008/03/03/o-surgimento-do-planejamento-urbano/?goback=%252Egde_4552521_member_140288794. Acesso em: 13 mar. 2023.

SANTANA, Fábio Tadeu de Macedo; ALMEIDA, Luciano Carneiro de. **Plano Agache: um projeto de ordenamento territorial na cidade do Rio de Janeiro.** VII Congresso Brasileiro de Geógrafos, Vitória-ES, 2014. Disponível em: http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1406035251_ARQUIVO_PLANOAGACHE_UMPROJETODEORDENAMENTOTERRITORIALNACIDADEDEDORIODEJANEIRO_AUTOR_FABIO_TADEU_SANTANA.pdf. Acesso em: 11 abr. 2023.

SANTOS, José Lázaro de Carvalho. **Reflexões por um conceito contemporâneo de urbanismo.** Malha Urbana: Revista Lusófona de Urbanismo, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10437/2174>. Acesso em: 13 mar. 2023.

SIMÕES JUNIOR, José Geraldo. **Revitalização de centros urbanos.** Publicações Pólis. São Paulo, PÓLIS, n.19, 1994.

SZEREMETA, Bani; ZANNIN, Paulo Henrique Trombetta. **A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades.** Biblioteca Digital de Periódicos, UFPR, v. 29, p. 177-193, 2013.

TANSCHKEIT, Paula. **Espaços Públicos: a transformação urbana com a participação da população.** Archdaily, 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/875364/espacos-publicos-a-transformacao-urbana-com-a-participacao-da-populacao> Acesso em: 2 abr. 2023.



10º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE

16 | 17 | 18
MAIO | 2023



TOLEDO, Rodrigo Alberto. **Concepções progressistas e culturalistas do espaço social: a dimensão dos projetos e dos planos para as cidades brasileiras da primeira metade do século XX.** Revista Espaço de Diálogo e Desconexão, v. 10, n. 2, 2018, p. 3-22. Disponível em: <https://doi.org/10.32760/1984-1736/REDD/2018.v10i2.11983>. Acesso em: 11 abr. 2023.

TRIBUNA PR. **Cidade do PR vira exemplo no Brasil: bola de basquete fica na praça e não some.** 2020. Disponível em: <https://www.tribunapr.com.br/noticias/parana/cidade-do-pr-vira-exemplo-no-brasil-bola-de-basquete-fica-na-praca-e-nao-some/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

ULTRAMARI, Clóvis. **Significados do urbanismo.** PósFAUUSP, São Paulo, v. 16, n. 25, p. 166-184, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-2762.v0i25p166-184>. Acesso em: 12 mar. 2023.

VILLAÇA, Flavio Jose Magalhaes. **Sistematização crítica da obra escrita sobre espaço urbano.** Tese (Livre Docência) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ

CAROLINA FERNANDA WEISS

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROJETO DE RENOVAÇÃO DE ESPAÇO
URBANO NO MUNICÍPIO DE MERCEDES – PR**

**CASCABEL
2023**

1 DIRETRIZES PROJETUAIS

Para a produção da proposta de renovação de um espaço para o município de Mercedes – PR a partir da criação de um parque com áreas para esporte e lazer, as diretrizes projetuais, definirão o local de implantação, as condicionantes do terreno e do entorno, além do plano de necessidades e demais fatores que influenciam na composição final do ambiente.

1.1 Município de Mercedes-PR

Figura 18 – Brasil



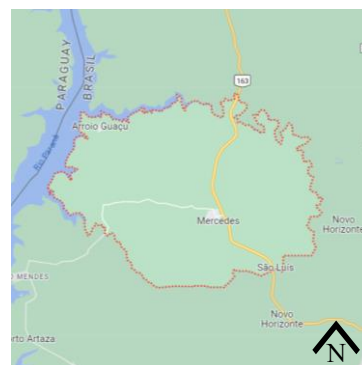
Fonte: Google Maps (2023).

Figura 19 – Paraná



Fonte: Google Maps (2023).

Figura 20 - Mercedes



Fonte: Google Maps (2023).

O município Mercedes, objeto de estudo deste trabalho, é um dos 51 municípios que compõem a Mesorregião Oeste do Paraná. Possui uma população estimada de 5.617 pessoas, em uma área territorial de 197,136 km², resultando em 25,12 hab/km² (IBGE, 2021; MUNICÍPIO DE MERCEDES, s.d).

1.2.1 Histórico do município de Mercedes-PR

No ano de 1952 a ocupação do espaço onde hoje se localiza Mercedes tomou forma, juntamente com a Vila de General Rondon (atual Marechal Cândido Rondon). Já no ano de 1960, Marechal Cândido Rondon recebeu status de município, fazendo com que Mercedes recebesse a nomenclatura de vila e, mais tarde, distrito, por ser um povoado com perspectivas de desenvolvimento (MUNICÍPIO DE MERCEDES, s.d.).

Em 1990, através da Lei 9.370/1990, por intermédio de um plebiscito, a população votou para que Mercedes fosse reconhecida como município, tendo sua primeira estrutura para gestão própria formada em janeiro de 1993 (MUNICÍPIO DE MERCEDES, s.d.).

Duas versões contam a história do nome dado ao município. A primeira afirma que é uma homenagem dos pioneiros a uma jovem paraguaia chamada Mercedes que residia no local. Já a outra versão justifica que um pioneiro, Sr. Pedro Dalprá, fiscal da Colonizadora Maripá, afixou uma placa escrito “aqui é Mercedes” em um cruzamento de duas picadas, onde, posteriormente, construiu a sua residência (MUNICÍPIO DE MERCEDES, s.d.).

1.2.2 Investimentos em esporte e lazer no Município de Mercedes-PR

O município de Mercedes – PR apresenta um histórico de investimentos em esporte e lazer relevante e que acompanha o crescimento da cidade. Em 2019, a cidade recebeu R\$ 1,7 milhões em investimentos para a ampliação do Ginásio de Esportes Elvio Frey, localizado no centro (MUNICÍPIO DE MERCEDES, 2019). Em 2020, investiu cerca de R\$ 500 mil em obras no Esporte e Lazer no interior (MUNICÍPIO DE MERCEDES, 2020). Já em 2022, as obras de construção de duas arenas de futebol Society, uma na praça central e outra no distrito de Arroio Guaçu, receberam um investimento de R\$ 800 mil (MUNICÍPIO DE MERCEDES, 2022).

Em 2020, uma iniciativa do município chamou a atenção de internautas de vários lugares do Brasil. Uma tabela de basquete foi instalada na praça central, junto com a disponibilização gratuita de uma bola de basquete e o recado “Por gentileza, ao terminar de jogar, guardar a bola no cesto”. A ação chamou a atenção da Federação Paranaense de Basquete (FPRB), que compartilhou as imagens do local, parabenizando a Prefeitura de Mercedes pela iniciativa em prol da modalidade e, também, pela permanência da bola no local, sem a ocorrência de furtos (TRIBUNA, 2020).

A cidade também sedia o Projeto Sesi Atleta do Futuro, tendo como principais parceiros a Prefeitura do Município de Mercedes, a Empresa MCR Amidos e o Sesi Marechal Cândido Rondon. A união de esforços possibilita desenvolver o projeto de iniciação esportiva, através das modalidades de Futsal, Handebol Voleibol, Futebol de Campo, Judô, Ginástica Rítmica e Jiu Jitsu, além de dar todo o suporte necessário para a utilização de quadras e espaços para a prática dos esportes e, também, faz o repasse de materiais como uniformes, bolas, coletes, cones, redes, entre outros (MUNICÍPIO DE MERCEDES, s.d.).

A Secretaria de Esporte, Lazer e Turismo de Mercedes – PR frisa que tem o objetivo de “promover o desenvolvimento social, cultural, educacional e sadio para todas as idades” (MUNICÍPIO DE MERCEDES, s.d.).

1.2 Local da proposta

Localizado na Zona Central do município de Mercedes, o espaço do terreno escolhido para implantação possui fachada de esquina, com testada de 40,30 metros na Rua Romano Groff e 40 metros na Rua Luís Lorenzoni, onde, atualmente, está alocado o Parque de Máquinas Municipal, ocupando uma área de 2.492 m². Ao todo, o terreno tem 4.600 m², sendo metade ocupado pelo Ginásio de Esportes Elvio Frey, com testada de 60,45 na Rua Romano Groff e de 52 metros na Avenida João XXIII. A testada total da Rua Romano Groff possui 100,75 metros.

Figura 21 – Parque de Máquinas Municipal – Vista Rua Romano Groff



Fonte: Da autora (2023).

Figura 22 – Parque de Máquinas Municipal – Vista Rua Luiz Lorenzoni



Fonte: Da Autora (2023).

Em sua topografia original, o terreno possui um desnível total de 5 metros e o desnível original entre o ginásio e o Parque de Máquinas é de 3 metros. Entre o Ginásio de Esportes e o Parque de Máquinas existe um muro de arrimo para vencer o desnível do espaço designado para o ginásio, que passou pelo processo de terraplanagem em sua reforma. Na Figura 23 é possível ver o muro, que possui 1,42m de altura em sua parte mais baixa e 2,50m de altura em sua parte mais alta.

Figura 23 – Muro de arrimo com escala humana



Fonte: Da autora (2023).

Como pode ser visto na Figura 24, entorno do local é composto por residências, comércio e pelo ginásio de esportes. Além disso, possui proximidade com escolas e espaços públicos promotores de atividades sociais, como a Casa da Cultura, Praça Willy Barth, Projeto Piá, Biblioteca Municipal e Academia da Saúde.

Figura 24 – Entorno do Parque de Máquinas Municipal

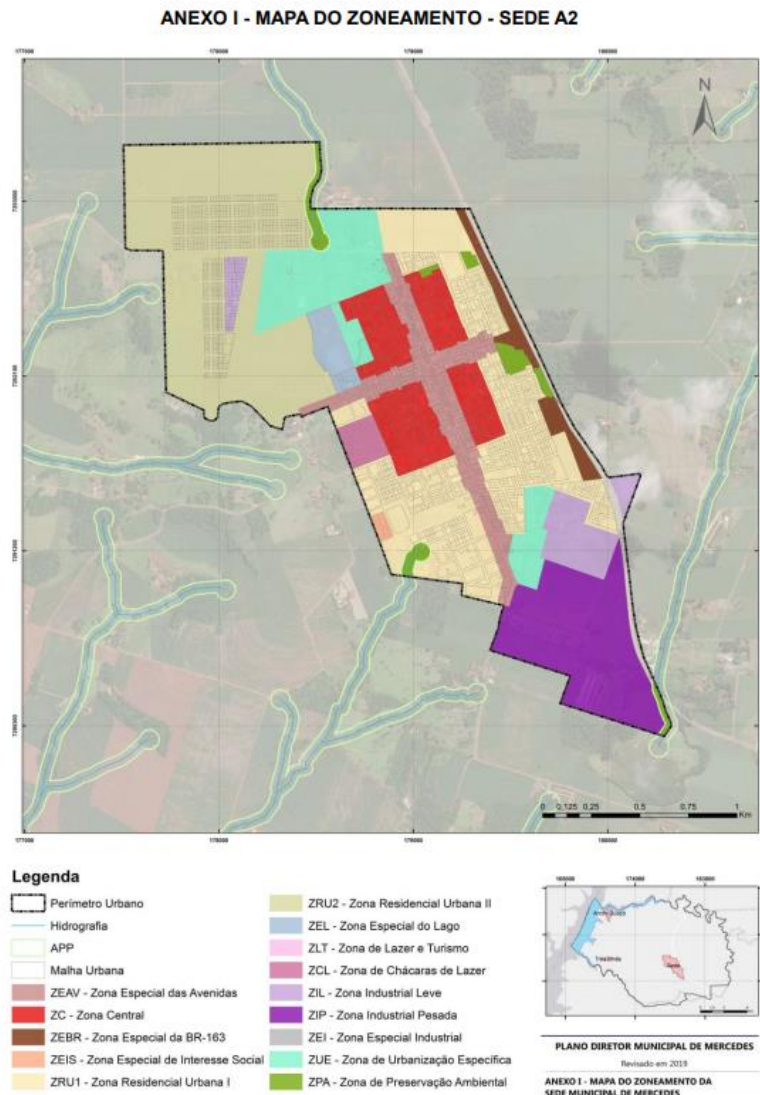


Fonte: Google Earth (2023).

1.2.3 Zoneamento

A partir da análise do Mapa do Zoneamento (Figura 25), visualizou-se que o terreno escolhido para a proposta está localizado em duas zonas: ZEAV – Zona Especial das avenidas, onde está localizada a implantação do Ginásio de Esportes e ZRU1 – Zona Residencial Urbana 1, local onde está a parte do terreno que será realizada a proposta do parque com espaço para esportes e lazer.

Figura 25 – Mapa do Zoneamento de Mercedes – Sede A2



Fonte: Prefeitura de Mercedes (s.d.).

De acordo com a Lei Complementar N.º 050/2019, que dispõe sobre o uso e ocupação do solo do Município de Mercedes, a Zona Residencial Urbana 1 possui permissibilidade para que o terreno seja utilizado para uso comunitário 2 (ensino e saúde), conforme Figura 26.

Figura 26 – Quadro de Parâmetros de Uso e Ocupação do Solo da Zona Residencial Urbana 1 – ZRU1

ANEXO VII - QUADRO DE PARÂMETROS DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DA ZONA RESIDENCIAL URBANA I – ZRU1

USO		OCUPAÇÃO								
Permitidos	Permissíveis	Lote Mínimo (m²)	Testada Mínima (m)	Coeficiente de Aproveitamento		Taxa de Ocupação Máxima (%)	Taxa de Permeabilidade (%)	Altura Máxima (pavimentos)	Recuos	
				Mín.	Bas.				Frontal (m)	Lateral (m)
- Habitação unifamiliar	- Uso comunitário 2 (ensino)	- 300,00 - 375,00 (lotes de esquina)	- 12,00 - 15,00 (lotes de esquina)	0,15	1	50%	30%	4	4,00	- Não exigido para paredes sem aberturas
- Habitações unifamiliares em série	- Uso comunitário 2 (saúde)									- 1,50m para paredes com aberturas
- Comércio e serviço vicinal	- Habitação institucional									- Lotes de esquina: 2,50m na face secundária
- Uso comunitário 1	- Uso industrial tipo 1									
	- Habitação de Interesse Social									

Fonte: Prefeitura de Mercedes (2019).

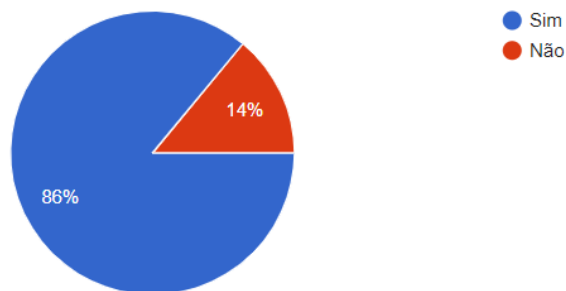
1.3 Levantamento de Dados

O resultado da amostra feita com 50 pessoas teve os resultados relacionados em gráficos abaixo:

Gráfico 1 – Resultado Questionário Melhorias

Você acha que o Centro de Mercedes precisa de melhorias?

50 respostas



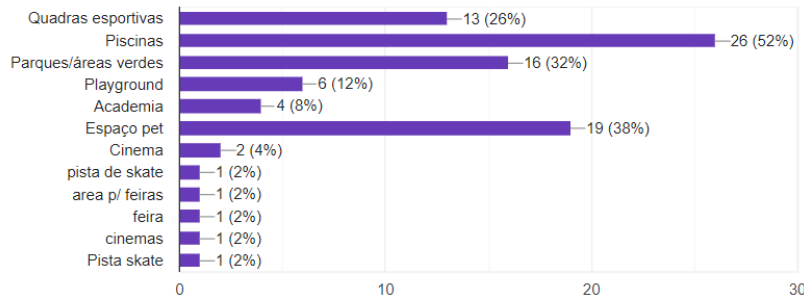
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Gráfico 2 – Resultado Questionário Áreas de Lazer

Que tipos de área de lazer você gostaria que tivessem na região central de Mercedes?

 Copiar

50 respostas

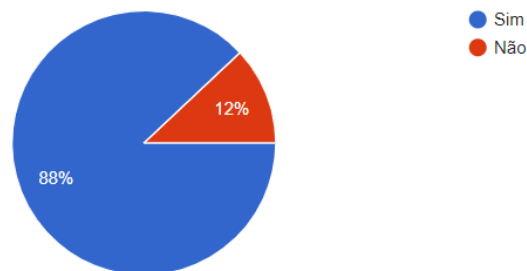


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Gráfico 3 – Resultado Questionário Instalação do Parque de Máquinas

Você acha que a instalação do parque de máquinas municipal na região central da cidade de Mercedes atrapalha, de alguma forma, o modo de vida urbano?

50 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O resultado da pesquisa mostra que existe o interesse da população em aproveitar de outra maneira o espaço urbano ocupado pelo Parque de Máquinas Municipal, além de demonstrar que é sentida a falta de algumas atividades sociais ainda inexistentes no município.

Com base nas informações coletadas, pode-se afirmar que a população utilizará o espaço para realizar diversas atividades sociais em diferentes horários do dia e todos os dias da semana.

1.4 Conceito

Após analisar a viabilidade e o uso do espaço proposto, foi possível considerar que o projeto tem grande potencial de transformar a área urbana de Mercedes – PR, além da rotina de atividades sociais da população em geral.

O objetivo é oferecer um novo uso para o terreno delimitado, sugerindo que o Parque de Máquinas Municipal seja transferido para uma área mais retirada do centro da cidade, evitando os riscos que pode oferecer a quem frequenta o entorno, como crianças que se deslocam pelo local para chegar até o ginásio de esportes, além de idosos que transitam a pé pela rua, devido a falta de espaço de passeio público.

A elaboração da proposta levará em conta os correlatos citados anteriormente e as condicionantes estudadas neste trabalho, respeitando as necessidades e características da população e do município como um todo, visando oferecer qualidade de vida e bem-estar a quem frequentar o espaço e visibilidade ao município como exemplo de oferta de atividades sociais, educacionais, de lazer e esportivas.

O conceito do projeto levará em conta a forma e funcionalidade dos equipamentos urbanos, buscando inserir um espaço moderno integrado a áreas verdes, se adaptando ao entorno e estilo de vida da população mercedense, de modo que possa oferecer um ambiente agradável para permanecer e transitar. O conceito de acessibilidade também se aplica à proposta do projeto, com o objetivo de tornar o local um parque que seja inclusivo para todos os munícipes, sendo gratuito para o lazer e prática de esportes e que permita a livre circulação das pessoas, além de promover o contato e a interação humana.

1.5 Intenções Formais e Projetuais

Partindo da ideia de apropriação do espaço urbano através de um Parque que ofereça atividades de esporte e lazer, em conjunto com as condicionantes do município e sua população, foi possível elaborar um plano de necessidades (Figura 27) que atenda as intenções do projeto e auxilie na composição de uma proposta que ofereça as atividades citadas pelos entrevistados citados no capítulo 3.2.

Figura 27 – Tabela do Programa de Necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES			
FUNÇÃO	AMBIENTE	M ² ≈	SETOR
ESPORTIVA	- Piscina Semiolímpica	400	Social, circulação e lazer
	- Sala de Ginástica Artística	100	
	- Banheiros	30	
SOCIAL	- Área Pet	50	Social, lazer e contemplação
	- Cinema ao ar livre	150	
	- Caminho ao ar livre	300	
	- Platôs de passagem e descanso	152	

Fonte: Da autora (2023)

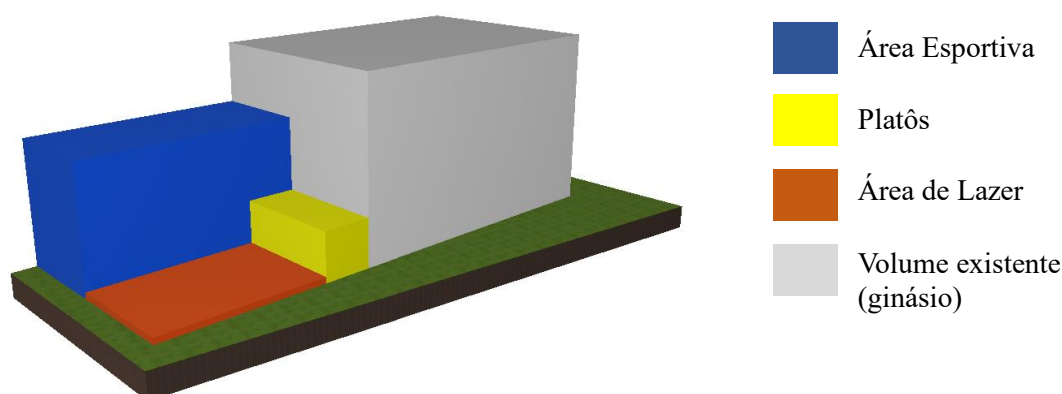
Para organização das funções e auxiliar no desenvolvimento do plano de massas, a tabela do Plano de Necessidades apresenta seus ambientes divididos por setor e função. Conforme o estudo realizado no presente trabalho, as funções esportivas e sociais são determinantes para garantir a saúde e bem-estar das pessoas.

Para suprir a função esportiva, a Piscina Poliesportiva e a Sala de Ginástica Rítmica farão parte do projeto, compondo a lista de esportes oferecidos gratuitamente pelo município, com aulas gratuitas com professores especializados. Este espaço foi pensado para ser um anexo do ginásio de esportes, que ocupa metade do terreno e é frequentado diariamente por pessoas de todas as idades. A construção da área esportiva também contemplará banheiros para atender os frequentadores do setor esportivo e também de lazer.

Já na função social, a Área Pet, cinema ao ar livre, caminho ao ar livre e platôs de passagem e descanso formarão a composição da paisagem do espaço, permitindo que o local seja de passagem e, também, de permanência. Além das áreas propostas, o espaço de ar livre contará com arborização para aumentar o tempo de permanência e contribuir com a paisagem e temperatura do ambiente.

O objetivo de integrar as duas funções no mesmo espaço é promover a realização de atividades físicas e o convívio em sociedade, a partir de um ambiente estruturado acessível e pensado nas necessidades e desejos da população. Itens como mobiliário urbano e equipamentos públicos (bancos, lixeiras, iluminação, entre outros) adequados, calçadas e vegetação composta por espécies adequadas ao espaço urbano farão parte da estrutura do parque para proporcionar conforto e permitir a mobilidade pelo ambiente.

Figura 28 – Plano de Massas - Sem escala



Fonte: Da autora (2023).

Para propor a distribuição dos espaços, conforme Figura 28, foi estudada a forma de integrar o Ginásio Municipal Elvio Frey (volume existente) ao novo espaço proposto. Dessa forma, os platôs do correlato Parque Victoria on the River em Hamilton, Nova Zelândia trabalham uma forma de conexão entre os diferentes níveis do terreno e servirão como solução para interligar o nível do ginásio ao nível do solo do parque que será proposto.

A área esportiva, depois do ginásio, é o espaço de maior volume, devido a necessidade das medidas para instalação da piscina semiolímpica, além da sala para aulas de ginástica artística. Dessa forma, ela deve estar interligada diretamente com o volume existente do Ginásio de Esportes e, ser de fácil visualização e acesso.

A área de lazer, que contará com mobiliários e arborização, é o espaço determinado a ficar no local mais próximo à esquina, possibilitando acesso pelas ruas Romano Groff e Luiz Lorenzoni, além de facilitar a visualização dos carros pela rua, por não possuir volumes mais altos que possam interromper a visão das outras ruas.

Pensando na área existente para criação da proposta, esta foi visualizada como a melhor forma de integrar os volumes do projeto juntamente com o volume já existente, que proporciona atividades de esporte e lazer. Levando em consideração que o terreno está localizado em uma esquina, a sugestão de volumes em ordem crescente (do lazer até o ginásio) foi vista como solução para permitir visualização dos carros nas ruas, além do acesso pelos dois lados.

REFERÊNCIAS

Referências no artigo, documento acima deste anexo.